

VISÃO DO CORREIO

Saúde pede socorro

O sistema de saúde do Brasil requer atenção especial. A falta de recursos suficientes para bancar programas básicos — as projeções apontam para a necessidade de ao menos R\$ 22 bilhões para fechar o Orçamento de 2023 — coloca em risco a vida de muitas pessoas que dependem do Sistema Único (SUS) para tratamentos, medicamentos e vacinas. Apesar de todos os registros de arrecadação de impostos neste ano, ocorrem cortes importantes nas despesas, e nem programas prioritários, como o Farmácia Popular, escaparam. Resultado: faltam remédios de uso contínuo em várias partes do país.

Os problemas no sistema público de saúde no Brasil são crônicos e históricos. Contudo, o desmonte de políticas públicas vitoriosas por falta de verbas ou por qualquer outro motivo custará caro à população, sobretudo à mais carente. A situação se torna mais dramática porque, por conta da pandemia do novo coronavírus, muita gente ficou sem atendimento básico. Consultas foram adiadas, assim com cirurgias eletivas. Não por acaso a fila de espera no SUS bateu recorde e não deve se reduzir tão cedo sem a adoção de planos emergenciais.

Não há como negar que o SUS foi vital para o enfrentamento da covid-19. Muita gente conseguiu sobreviver graças à rede de assistência montada, em conjunto, pelos governos federal, estaduais e municipais. Porém, as demandas da sociedade vão muito além e não podem ser ignoradas. É incompreensível, portanto, que, na hora de passar a tesoura no Orçamento, a administração pública, independentemente do governo, pese a mão sobre o sistema de saúde. Como dizem os especialistas, é piorar o que já está ruim e tirar de muita gente o direito básico de ter um tratamento adequado num hospital ou mesmo em um posto comunitário.

Salta aos olhos o fato de o país não estar se preocupando sequer com os

programas de prevenção, em especial, o de imunização. Além de o Ministério da Saúde não ter cumprido requisitos importantes neste ano, sequer fez um planejamento para 2023 no que se refere à compra e à aplicação de vacinas. O descalço é tamanho, que o índice de cobertura vacinal não atingiu nem 70% da população alvo. É o pior nível desde 2015. Daí o fato de o Brasil assistir, atônito, à volta de doenças que se acreditava erradicadas. Ou seja, não está se evitando que um passado tenebroso se repita nem impedindo que novas ameaças se instalem. Entre as crianças de seis meses a três anos de idade, apenas 12% se vacinaram contra a covid-19.

Uma nação que tem, em sua Constituição, a garantia de acesso irrestrito à saúde, é inaceitável que a população esteja vendo esse direito constantemente desrespeitado. Esse quadro desolador se soma ao aumento impressionante da pobreza e da miséria. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que há mais de 62 milhões de brasileiros em situação de pobreza, dos quais 33,2% são jovens entre 15 e 29 anos, e quase 18 milhões estão na miséria absoluta, sendo que quase a metade, 46,2%, tem menos de 14 anos. Estamos diante de uma combinação explosiva: um sistema de saúde precário com parcela importante de jovens e crianças vivendo em condições lamentáveis.

O Brasil precisa, urgentemente, redefinir suas prioridades. E o sistema de saúde deve ser uma delas. Compreende-se que não há dinheiro para tudo, que é necessário ter responsabilidade fiscal. Mas mecanismos eficientes de gestão podem ser o pontapé inicial para que a preservação da vida esteja sempre em primeiro plano, seja por meio de um programa nacional de imunização decente — o país já foi modelo para o mundo nesse quesito —, seja garantindo acesso a medicamentos e a tratamentos. Não é pedir demais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Hexa

Dá para acreditar na conquista do hexacampeonato no Catar. A vitória sobre a Coreia, mesmo sem uma apresentação brilhante, mostrou que a Seleção tem força e capacidade para chegar à final. Agora, temos a Croácia, na sexta-feira. Adversário que não assusta. Perigo mesmo é o da semifinal: Argentina ou Holanda. A coisa vai ficar séria.

» **Daniel Souza**
Taguatinga

Chuva

Continuamos a viver, com intensidade, a saga da temporada de chuvas em Brasília até meados de março do ano que vem. Mas, como morador da cidade há 50 anos, já estamos acostumados. Há quem goste. Eu não gosto. Prefiro a seca de julho a setembro/outubro do que a temporada de chuvas que tornam nossas cidades molhadas, embora a grama fique verde.

» **João Carlos**
Planaltina

Tragédia e farsa

A maioria de nós sabe muito pouco sobre os horrores do nazismo. Filmes procuram mostrar um “happy end”, quando judeus que sobreviveram ao massacre são despachados vivos. Não há relatos dos traumas emocionais que assolaram os sobreviventes; seria insuportável saber dos detalhes. Fala-se de Hitler e comparsas como personagens de eventos passados gloriosos. Daí a atual emergência de seguidores desses monstros desumanos. Há uma “bolha fofa” a encobrir tais atrocidades, pois o espírito humano é incapaz de imaginar o verdadeiro drama. A ponto de idolatrar e seguir os passos de Hitler, Goebbels, Goering, Himmler, com seus trajes e gestos. Vamos avivar a memória? Em 1944, o Brasil declarou guerra ao nazifascismo e mandou para a Europa seus pracinhas expedicionários. Em 1945, o Exército Vermelho soviético chega à capital. Hitler tranca-se em seu “bunker” e não mais aparece em público. Não sabendo lidar com a derrota, entra em depressão e culpa os generais pelo fracasso. Seus seguidores, desorientados, trancam as ruas e ficam à espera de algum comando do “chefe”. Aqui, estamos vendo células fascistas em escolas, com alunos que usam a suástica e fazem a saudação nazista. Tudo isso comprova — mais uma vez — que a História se repete primeiro como tragédia, em seguida como farsa.

» **Thelma B. Oliveira**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

65 anos! O Zoológico de Brasília está de aniversário nesta semana. Palmas pra ele!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Tubarões da Groenlândia são os vertebrados de vida mais longa conhecidos na Terra. Fêmea matusalém tem 400 anos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O Detran inviabilizou o acesso ao site. Facilite!

Francisco Pessanha Filho — Guarã II

As ruas ficaram cheias, ontem, uma segunda-feira, por causa do jogo da Seleção. Como é bom ver gente reunida e feliz neste Brasil!

Vera Cruz — Asa Norte

Cargos

Em 1994, o cientista político Philippe Schmitter apontava dois riscos relevantes para a democracia: a desilusão com o desempenho real do sistema e a incapacidade de produzir um conjunto aceitável e previsível de regras para a competição e a cooperação políticas. Nesse tempo não existiam as redes sociais. Adiante, em 2013, o escritor venezuelano Moisés Naim mostrou no livro *O Fim do Poder* que a combinação de governos ineficientes com maior transparência e fluxo das informações fazia acelerar a desconfiância nas instituições. Para ele, essa situação produziria o maior dos riscos para a democracia: um tipo excepcionalmente perigoso de alienação descontente que leva as pessoas a se distanciar da política. Não são poucos os que acreditam que a democracia brasileira hoje está em perigo, diante das narrativas sustentadas pelos partidos de esquerda e outras agremiações que visam só cargos, deixando em segundo plano os reais interesses da sociedade e da nação. Não se trata em preconizar o império do consenso, mas a vontade da maioria dentro dos marcos constitucionais em que a própria sociedade estabeleceu em nossa Constituição. Assim não devemos nos distanciar da política.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Escolhas

Sou Bolsonaro, perdi, e hoje, contra todos os anjos amigos, torceria para o Lula acertar. Mas ele começa errado na escolha dos tamancos! E a Janja? E a Janja? Já janta o jantar e ainda nem almoçou.

» **José Eustáquio dos Reis**
Asa Sul

Buracos

Entra e sai governo em Brasília e os buracos nas ruas das cidades voltam com a força de sempre. Seja no Plano Piloto, em Taguatinga, em Sobradinho ou em Brazlândia, os mesmos buracos sempre aparecem para atrapalhar o trânsito, furar pneus e colocar a vida das pessoas em risco. Até quando veremos isso?

» **Manoel Carlos**
Ceilândia



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Batizei a Aruc

A Aruc fez festa no último sábado para receber da Terracap a escritura pública de concessão de Direito Real que dispõe sobre a regularização de ocupações unidades históricas sem fins lucrativos. Na linguagem popular, a entidade, localizada no Cruzeiro Velho, a partir de agora, pode, oficialmente, usar o espaço onde está instalada desde a década de 1970.

Campeoníssima do carnaval brasiliense com 31 títulos conquistados, a azul e branco aproveitou a comemoração para lançar o enredo do samba que vai levar para a avenida no desfile de 2023, intitulado *Aruc, a fênix do Cerado*, criação de Cleuber de Oliveira (o Banjo) e Simone Bezerra.

Tenho uma ligação antiga com a tradicional comunidade do Gavião (nome original do bairro). No final da década de 1970 escrevi a primeira matéria sobre a escola. Para tanto, recebi material de divulgação, entregue por Hélio Tremendani (que na época usava Santos no sobrenome e fazia parte da diretoria da instituição). Logo na abertura vinha em destaque: Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro.

Considere a denominação muito grande e não apropriada para uma escola de samba. Af sugeri ao Hélio que

fosse resumida. Utilizando a abreviatura, surgiu, então, Aruc — nome que foi acolhido de imediato. Desde então, é assim que a agremiação cruzeirense é chamada.

Fui jurado de festivais de pagode promovidos pela escola. O de 1985 foi vencido por Dinho e Ivan Mendonça com *Cocada boa*, gravada depois por Bezerra da Silva. Já o realizado no ano seguinte teve como ganhador Jorginho do Luz do Samba. *Tem que ter fé*, a música composta por ele acabou por fazer parte do repertório de Alcione.

Pelo palco da Aruc, ao longo dos anos, passaram nomes consagrados do samba brasileiro, entre os quais Beth Carvalho, Dona Ivone Lara, Jovelina Pérola Negra, João Nogueira, Martinho da Vila, Zeca Pagodinho, Jorge Aragão e Arlindo Cruz, entre outros.

Fui espectador de quase todas essas apresentações, além da que mais me emocionou, a da Velha Guarda da Portela — escola carioca madrinha da Aruc — na década de 1990. Naquela oportunidade participei de uma feijoada ao lado de Alvaiade, Casquinha, Manacéa, Monarco, Dona Surica e Dona Nenê — nomes históricos da Águia de Madureira. Momento inesquecível!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e EAP, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h. **DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br **DA LOG** Agenciamento de Publicidade